

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 4



**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 4



**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: organização, direção e controle da atividade organizacional 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: organização, direção e controle da atividade organizacional 4 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-230-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.309210907>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Os estudos organizacionais compõem uma área de destaque no contemporâneo campo científico da Administração em razão da sua importância para explicar, descrever e prescrever como os indivíduos desenvolvem estruturas, processos e práticas organizacionais e como são afetados pelas organizações em suas estruturas de comando, subordinação e controle, razão pela qual a temática organizacional é objeto deste livro.

A presente obra, “Administração: Organização, Direção e Controle da Atividade Organizacional 4” tem o objetivo de discutir o estado da arte no campo dos estudos administrativos, por meio da apresentação de uma coletânea diversificada de estudos teóricos e empíricos, os quais refletem uma riqueza de temáticas estratégicas, bem como a própria realidade organizacional no Brasil e no mundo.

A organização desta obra se materializou em 17 capítulos, os quais foram escritos por meio de uma linguagem fácil e amplamente acessível a um público leigo ou especializado. Ao buscar uma via didática para apresentar as explicações, descrições e debates para um amplo público, a obra manteve a preocupação científica de se estruturar fundamentada em um rigor teórico-metodológico.

A proposta implícita neste livro tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores oriundos de diferentes estados brasileiros, o que repercutiu em uma rica oportunidade para o compartilhamento de experiências no campo epistemológico da Administração.

A natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e a abordagem quali-quantitativa caracterizam o perfilamento metodológico desta obra, sendo o método teórico-dedutivo o fundamento para a utilização, tanto, de revisões bibliográficas e estudos de caso como procedimentos de levantamento de dados, quanto, de hermenêutica administrativa na análise de dados.

Estruturados em 2 eixos temáticos que combinam teoria e prática administrativa, os 17 capítulos do presente livro apresentam discussões relacionadas, tanto, a tendências, instrumentos e ferramentas administrativas, quanto, a estudos de casos diversos, incluindo focos sobre gestão das cadeias de suprimentos e compras, bem como responsabilidade social e ambiental.

Conclui-se com base nos debates teóricos e estudos de caso apresentados ao longo dos capítulos deste livro que os estudos organizacionais possuem uma abertura plural e absorvente de temas e discussões nas relações de comando, subordinação e controle, possibilitando aos leitores uma instigante imersão que vai desde modelos e marcos teórico-conceituais até à apreensão empírica de especificidades e complexidades organizacionais no mundo real.

Ótima leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CRIAÇÃO DE SISTEMA DE GESTÃO DE MELHORIA CONTÍNUA (LEAN)

Hilvanir Alves Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3092109071>

CAPÍTULO 2..... 17

CONSENSUALISMO COMO NOVO MODELO DE CONTROLE ADMINISTRATIVO:
BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS CONSENSUAIS

Mariane de Oliveira Braga Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3092109072>

CAPÍTULO 3..... 65

O AACIONISTA E AS ALTERAÇÕES CONTÁBEIS - ENSAIO A PARTIR DA CAPITALIZAÇÃO
DE CUSTOS COM EMPRÉSTIMOS

Luiz Antonio de Oliveira Dantas

Fernando Grecco de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3092109073>

CAPÍTULO 4..... 79

TRANSMISSÃO DE PREÇOS ENTRE OS MERCADOS DE ALIMENTOS E DE
COMMODITIES AGROPECUÁRIAS

Kellen Cristina Campos Fernandes

Reginaldo Santana Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3092109074>

CAPÍTULO 5..... 92

UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS NA DINÂMICA DO MERCADO MUNDIAL AUTOMOTIVO
COM BASE NO CASO DA AQUISIÇÃO DA JLR PELA TML

Luiz Henrique Cirne de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3092109075>

CAPÍTULO 6..... 112

PERCEPÇÃO DE GESTORES SOBRE AUDITORIA INTERNA: UM ESTUDO DE CASO
EM EMPRESAS DE AUTOPEÇAS EM BELÉM/PA

Vanderson Benjamim dos Santos

Marcos Vinicius Castro de Almeida

Danilo Soares Rios

Mário Jorge Santos Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3092109076>

CAPÍTULO 7..... 125

USO DA FERRAMENTA GERENCIAL 5W2H NA IMPLANTAÇÃO DE INSTRUMENTOS
DE CONTROLE EM UM RESTAURANTE

Letícia Alencar de Miranda

Amanda Gabriela do Nascimento Costa

Giane Meyre de Assis Aquilino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3092109077>

CAPÍTULO 8..... 133

NEUROMARKETING, STORYTELLING E SEUS IMPACTOS NA COMUNICAÇÃO DAS MARCAS NO SÉCULO XXI: ESTUDO DE CASO DE DUAS MARCAS GLOBAIS

Gabriela Lopes

Mariana Munis de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3092109078>

CAPÍTULO 9..... 148

ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFTO-CAMPUS DIANÓPOLIS

Delfim Dias Bonfim

Luiz Norberto Lacerda Magalhães Filho

Tiago Rafael de Barros Pereira

Gabrielly França Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3092109079>

CAPÍTULO 10..... 158

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS E A UTILIZAÇÃO DE KPI'S PARA A ELEVAÇÃO DOS NÍVEIS DE SERVIÇO NO SETOR DE MANUTENÇÃO PREDIAL

Anderson Alves de Souza

Reginaldo Moreira dos Santos

Renato Oldair Balbo

Rogério Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30921090710>

CAPÍTULO 11..... 171

ASSERTIVIDADE NA SEPARAÇÃO DE PEDIDOS EM UM CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DO VAREJO SUPERMERCADISTA: UM ESTUDO DE CASO

Otacílio Anjos de Amicis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30921090711>

CAPÍTULO 12..... 179

GESTÃO DE COMPRAS EM ESCOLAS DE SAMBA: UMA ANÁLISE SOBRE A AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PARA A CONFECÇÃO DAS FANTASIAS DE UM G.R.E.S. DO RIO DE JANEIRO

Larissa da Silva Alves

Camila Avosani Zago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30921090712>

CAPÍTULO 13.....	191
A EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS E VISÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: DOS PIONEIROS A CONTEMPORANEIDADE	
Clarissa Goulart De Bem	
Sérgio Ricardo da Silveira Barros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.30921090713	
CAPÍTULO 14.....	222
CULTURA ORGANIZACIONAL: BARREIRAS E MOTIVADORES PARA IMPLANTAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL	
Clarissa Goulart de Bem	
Sérgio Ricardo da Silveira Barros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.30921090714	
CAPÍTULO 15.....	246
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL EM UMA EMPRESA FAMILIAR	
Larissa de Oliveira Curtolo	
Lesley Carina do Lago Attadia Galli	
Rafael Altafin Galli	
Ana Margarida Theodoro Caminhas	
Glaucia Aparecida Prates	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.30921090715	
CAPÍTULO 16.....	258
PROCESSOS INOVATIVOS DA AGRICULTURA URBANA DE SINGAPURA COMO FERRAMENTA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E REDUÇÃO NOS NÍVEIS DE EMISSÃO DE CO₂ NA ATMOSFERA	
Leandro Pessoa de Lucena	
Fernanda Mariano Massuia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.30921090716	
CAPÍTULO 17.....	271
ESTUDO DA PEGADA HÍDRICA E FLUXOS DE ÁGUA VIRTUAL NA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS HORTIFRUTIGRANJEIROS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO COM ÊNFASE NO ESTADO DE CEARÁ	
Andrezza Pereira de Matos	
Rodolfo José Sabiá	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.30921090717	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	284
ÍNDICE REMISSIVO.....	285

CAPÍTULO 12

GESTÃO DE COMPRAS EM ESCOLAS DE SAMBA: UMA ANÁLISE SOBRE A AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PARA A CONFECÇÃO DAS FANTASIAS DE UM G.R.E.S. DO RIO DE JANEIRO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 05/05/2021

Larissa da Silva Alves

Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis – FACC/Universidade Federal do
Rio de Janeiro - UFRJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6726568187545538>

Camila Avosani Zago

Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis – FACC/Universidade Federal do
Rio de Janeiro - UFRJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6726568187545538>

RESUMO: O presente estudo discorre sobre o funcionamento e os desdobramentos, desde o surgimento, da gestão de compras, englobando, principalmente a gestão de compras do Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador – Rio de Janeiro/Brasil, que foi fundado em 1953 por três amigos e hoje tem Djalma Falcão como presidente. A pesquisa retrata sobre como a cultura do carnaval chegou ao Brasil e se instalou tão fortemente, tornando-se referência mundial, bem como o que impulsionou a criação das Escolas de Samba que hoje fazem tanto sucesso no país. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e apesar de ter sido realizada através de *e-mail*, pôde ser definida como semiestruturada, com objetivo de identificar como funciona a gestão

de compras do Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador no que tange a confecção das fantasias. Foi realizado um pré-teste do instrumento de coleta de dados para posteriormente realizar duas entrevistas com o carnavalesco da Escola, Cahê Rodrigues, sendo uma complementar a outra, trazendo como principais resultados a utilização de uma metodologia não específica, mas bem definida e organizada, a qual respondeu os objetivos propostos no trabalho.

PALAVRAS - CHAVE: Gestão de compras; Escola de Samba; Carnaval.

PURCHASE MANAGEMENT IN SAMBA SCHOOLS: AN ANALYSIS ON THE ACQUISITION OF MATERIALS FOR THE CONFECTION OF COSTUMES OF A G.R.E.S. FROM RIO DE JANEIRO

ABSTRACT: The present study discusses the functioning and developments, since the beginning, of purchasing management, mainly encompassing the purchasing management of Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador, which was founded in 1953 by three friends and today has Djalma Falcão as president. The research portrays how the culture of carnival arrived in Brazil and established itself so strongly, becoming a world reference, as well as what boosted the creation of the samba schools that today are so successful in the country. This is a qualitative research, of descriptive character and although it was carried out through email, it could be defined as semi-structured, with the goal of identifying how the management of purchases of Grêmio Recreativo

Escola de Samba União da Ilha do Governador works regarding the making of costumes. Two interviews were conducted with the school's carnival headmaster, Cahê Rodrigues, being one complementary to the other, bringing as main result the use of a non-specific, but well-defined and organized methodology, which answered the goals proposed in the work.

KEYWORDS: Purchase Management; Samba School; Carnival.

1 | INTRODUÇÃO

O carnaval é marcado por festas e muita alegria, e isto pode ser ilustrado pelos desfiles das Escolas de Samba que ocorrem anualmente na Marquês de Sapucaí - Rio de Janeiro. Grandes carros alegóricos, fantasias luxuosas e de acordo com o G1 (2016), cerca de 120 mil pessoas por ano fazem parte dessa tradição. Porém, por trás de toda beleza existem profissionais de compras e operacionais que trabalham para que seja feita a confecção de todas essas fantasias e adereços que impressionam os espectadores (LOPES; MALAIA; VINHAS, 2009).

O processo de produção nos barracões das Escolas de Samba do Rio de Janeiro é intenso (BARBIERI, 2010). Para que haja uma produção contínua, sem falta ou desperdício de materiais, é necessária uma gestão de compras integrada ao setor de operações, que atenda com eficiência essa demanda (TURETRA; ARAÚJO, 2013). De acordo com Viana (2000), a área de compras tem como finalidade atender a organização de acordo com suas necessidades, sejam elas de materiais ou serviços, na quantidade, na qualidade e no preço correto, de forma a garantir o seu funcionamento da forma mais eficiente.

Desta forma, para que tudo esteja pronto dentro do prazo e os desfiles possam acontecer de acordo com o que foi pensado, as etapas da gestão de compras devem ser cumpridas com rigor. Segundo Borges, Walter e Santos (2016), o processo de gestão de compras passa por diversas etapas que necessitam de tomada de decisões importantes, desde sua solicitação até o recebimento efetivo daquele material, tais como onde e quando comprar, a quantidade demandada, as especificações, dentre outras questões. Ou seja, para os autores, se alguma etapa não for cumprida dentro de um prazo estabelecido anteriormente, pode ocorrer atrasos na confecção, causando prejuízos significativos, tanto financeiros quanto materiais.

Para evitar essa situação e o efetivo andamento do processo, é necessário eliminar possíveis ruídos e fluxos desnecessários dentro da gestão de compras, o que acarreta melhor desempenho e menor probabilidade de que o planejamento não saia conforme o previsto (BATISTA; MALDONADO, 2008), principalmente quando se trata de um evento de grande proporção como este, o qual leva um ano inteiro para ser pensado e elaborado.

Dessa forma, para este estudo, foi selecionado o Grêmio Recreativo Escola de Samba (G.R.E.S) União da Ilha do Governador – Rio de Janeiro/Brasil. O mesmo tem por objetivo descrever o funcionamento da gestão de compras dentro da Escola, de forma que os materiais para a confecção das fantasias sejam todos utilizados com eficiência e

com o menor desperdício. A União da Ilha, que tem sua sede localizada no bairro da Ilha do Governador foi fundada em 1953 por três amigos, Maurício Gazelle, Orphilo Bastos e Joaquim Lara de Oliveira, moradores de um sub-bairro pertencente a Ilha e durante os anos de 2001 a 2009 esteve rebaixada ao grupo de acesso do carnaval, mas atualmente desfila na Marquês de Sapucaí pelo grupo especial.

Diante do exposto, o problema de pesquisa do referido trabalho ficou definido em: *Como funciona a gestão de compras do Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador no que tange a confecção das fantasias?*

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Cultura Carnavalesca

De acordo com Teixeira (2005) o carnaval é uma cultura brasileira que se transformou em referência mundial, principalmente se analisado o conjunto de festas que ocorrem no país. Durante as festas, cria-se uma nova ordem, tanto para o público quanto para a cidade, as ruas ficam mais enfeitadas e coloridas e os transportes passam a funcionar em novos horários para atender toda a demanda (TEXEIRA, 2005). Devido a isso, de acordo com Leão e Pereira (2018), são inseridas novas políticas públicas no estado, para garantir o pleno funcionamento dos eventos. Dentro deste cenário, ainda existem os desfiles das agremiações (Escolas de Samba) que são considerados muito importantes nesse período de festa e promovem, juntamente com os blocos, o desenvolvimento econômico local (LEÃO; PEREIRA, 2018).

Olinda (2006) pontua que a cultura do Carnaval tem aceitação coletiva e por se repetir todos os anos tornou-se uma paixão dos brasileiros, a qual foi passada para além do Brasil e a cada ano vem trazendo mais foliões às ruas. Ainda nos dizeres da autora, a alegria percebida nesses dias é contagiante, “o ser humano extravasa suas emoções, canta sua alma, sua paixão de representar sua escola e/ou de estar no seu bloco; há um renovar de energias positivas” (OLINDA, 2006, p. 3). Além disso, Oliveira e Gomes (2013) ressaltam que essa data se tornou uma das que mais recebe turistas, tanto nacionais quanto internacionais, aproximando as culturas e diminuindo as barreiras existentes entre os povos.

Segundo Hollanda (2013) o Carnaval é um mega evento da cultura brasileira e traz consigo grande visibilidade para o estado do Rio na época festiva. A manutenção dessa cultura no país é fundamental não somente pela grande movimentação existente na economia e no crescente número de empregos que proporciona, mas também porque a verba disponibilizada para este festejo tem um retorno de 100% sobre o valor total investido pela prefeitura (O GLOBO, 2018).

Nesse sentido, ainda de acordo com Hollanda (2013) o fenômeno do carnaval é de extrema importância não apenas para entender as relações entre Estado, mercado e

sociedade, como também para articular a movimentação e notoriedade da cultura e da política, da mídia e do poder público, da folia e do comércio, da indústria cultural e da arte popular, do turismo e do patrimônio cultural, de modo a evidenciar o que há de bom nesta face festiva do Brasil.

2.2 A origem das Agremiações Recreativas Escolas de Samba do Rio de Janeiro

A expressão “Escolas de Samba”, segundo Tureta e Araujo (2013) surgiu no bairro Estácio, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, na década de 1920, mais precisamente ao entorno da Rua Joaquim Palhares, próximo à Escola Normal da Corte. O lugar servia como ponto de encontro para os sambistas da região e, por existir essa grande proximidade com a escola, os frequentadores do local chamavam-se de “Mestres do Samba” (GOLDWASSER, 1975 *apud* TURETRA; ARAUJO 2013). Os sambistas do Estácio, que faziam parte do bloco “Deixa Falar”, eram um grupo que ensinava aos outros a alegria que trazia a música, o samba e a dança. Dessa forma, um termo não mais que apropriado para descrevê-los seria Escola de Samba, como se autodenominaram (TURETA; ARAÚJO; 2013).

Com poucos recursos, as Escolas de Samba buscavam na criatividade uma forma de suprir a falta de verba (TURETRA; ARAÚJO, 2013). Os integrantes e as pessoas que trabalhavam nas confecções das roupas, fantasias, adereços e alegorias e alas, geralmente eram moradores das comunidades em torno dos locais onde as Escolas foram criadas e faziam tudo de forma voluntária, para manter o funcionamento e o andamento correto das confecções e ensaios para que tudo estivesse pronto no dia e prazo estipulados (VALENÇA, 1996 *apud* TURETA; ARAUJO, 2013).

De acordo com O Globo (2018), desde 1923, quando as Escolas de Samba tiveram seu primeiro desfile, ainda realizado na Praça Onze¹, até 1932, as Escolas se organizavam por conta própria, e com os poucos recursos que possuíam (TURETRA; ARAÚJO, 2013). A partir do ano de 1933, o jornal O Globo assumiu a organização do desfile, que movimentou cerca de 40 mil pessoas, patrocinando todas as escolas que se inscreveram no concurso, um total de 26 agremiações (O GLOBO, 2018). Ainda de acordo com O Globo (2018), no ano de 1934, os jornais “O Paiz” e “A Hora” foram responsáveis pelos desfiles e no final do mesmo ano, as escolas se juntaram e em 6 de setembro de 1934 criaram a União das Escolas de Samba (UES).

A UES, que a partir de 1952 até 1984 ficou conhecida como Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (AESCRJ) e atualmente é denominada como LIESA (Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro), foi criada com o objetivo de dialogar com os órgãos públicos para que os desfiles ocorressem de forma organizada

1 O Sambódromo da Marquês de Sapucaí foi inaugurado em 1984 (BLASS, 2008), por isso, nos anos antecedentes os desfiles ocorriam no Praça Onze, localizada também no centro do Rio de Janeiro, no bairro Cidade Nova (COELHO, 2009).

(BARBIERI, 2010). Todo o esforço das agremiações surtiu efeitos, pois a partir do carnaval de 1935, as Escolas de Samba foram reconhecidas oficialmente e passaram a receber o apoio necessário do governo do estado (O GLOBO, 2018).

De acordo com definição de Goldwasser (1975 *apud* TURETRA; ARAUJO 2013) as Escolas de Samba são associações recreativas e musicais com o objetivo de desfilar no carnaval. São organizadas em ligas responsáveis pelos desfiles e classificadas em grupos hierarquizados sendo o mais importante o Grupo Especial, seguido pelo Grupo de Acesso e primeiro, segundo, terceiro e quarto grupo, os quais competem entre si (BARBIERI, 2010). Ao final dos desfiles ocorre uma classificação por especialistas e as escolas que obtêm maior pontuação sobem para o grupo acima e a que obtiver menor pontuação vai para o grupo inferior ao que pertence (BARBIERI, 2010).

De acordo com Barbieri (2010) e confirmado por reportagem do O Globo (2018) estes modelos de classificação, organização, desfile e ligas responsáveis são os que ainda permanecem efetivos. Com isso, de acordo com Lopes, Malaia e Vinhas (2009), para obter um melhor resultado, as Escolas precisam de estruturação interna e planejamento de gestão, que está ligada diretamente ao processo de compras.

2.3 Gestão de Compras

De acordo com Souza et al. (2013), a gestão de compras pode ser definida como processos capazes de suprir as necessidades que surgem dentro de uma organização, de forma a atingir seu produto final, que pode ser caracterizado como insumos ou matéria prima. Além de ser uma etapa fundamental no processo produtivo, a área de compras também visa a diminuição dos custos por meio de negociações por melhores preços e diferenciação de materiais com novos fornecedores (POZO, 2010).

As atividades mais importantes deste processo, segundo Ballou (2006), são a inicialização, a transmissão dos pedidos de compra, a realização do transporte das fábricas até o local em que o pedido será entregue e a manutenção realizada nos estoques. Para que a compra seja realizada, uma ordem de pedido deve ser preparada e enviada para a empresa fornecedora com os itens necessários informados, como quantidade, local e data de entrega, preços e valores de frete (BALLOU, 2006).

De acordo com Martins e Alt (2009), a inicialização é a etapa que cuida da negociação com fornecedores. Dentro desta negociação, o responsável de compras, pelo que afirma Dias (2010), faz uma pesquisa de mercado, em que ocorre o levantamento de potenciais fornecedores, podendo ser realizado um teste com a qualidade dos materiais ofertados por aquele fornecedor, os custos que são estabelecidos, tanto de material quanto de transporte, para que se as condições oferecidas estejam de acordo com o orçamento, o comprador possa realizar uma cotação de valores. Com isso, segundo Pozo (2010), é possível fazer um controle da qualificação dos fornecedores selecionados.

Por isso, ainda de acordo com Pozo (2010) a seleção de um fornecedor e a decisão

de realmente realizar o pedido com o mesmo é ainda mais desafiadora, pois deve haver uma junção de fatores, ponderados entre proximidade, preço baixo, qualidade e eficiência para que o fornecedor processe o pedido de forma correta, visto que se o material não chegar de acordo com o que foi solicitado, poderá gerar custos desnecessários e descontinuidade do processo produtivo, a qual segundo Dias (2010) é o inverso de um dos principais objetivos da área de compras.

Dentro da transmissão de pedidos de compra, Dias (2010) explica que, a partir das especificações fornecidas pela etapa de inicialização, a equipe de compras juntamente com os fornecedores decide como a aquisição será feita, se por meio de contrato ou mercado aberto. Sendo assim, Pozo (2010) ressalta que são definidos os produtos que serão adquiridos e as quantidades para que, de acordo com Dias (2010), seja emitida a ordem de compra e as encomendas dos materiais possam ser realizadas. Além disso, Dias (2010) ressalta que esta etapa ainda fica responsável por acompanhar o recebimento dos pedidos.

A manutenção de estoques também é considerada importante pois, de acordo com Martins e Alt (2009), essa área fornece as informações necessárias para que o processo de transmissão de pedidos possa ser realizado de maneira eficiente. Segundo Dias (2010), a etapa de manutenção ainda é responsável pelo transporte dos materiais, a partir do momento em que eles são recebidos, evita que a quantidade de materiais esteja em excesso ou em falta e também estabelece, assim como afirma Pozo (2010), de acordo com a demanda, um melhor giro de estoque², além da elaboração de relatórios sobre a frequência e demanda dos produtos mais utilizados e estocagem de produtos acabados (BALLOU, 2006).

Segundo Martins e Alt (2009) a área de compras também é responsável pelo gerenciamento de materiais, tendo em vista que um alto nível de estoque pode gerar custos elevados não necessários e um nível mais baixo pode minimizar ou cessar uma linha de produção. Por isso, de acordo com Dias (2010), antes de dar início ao processo de fabricação, o nível de estoque deve estar totalmente alinhado à produção, tanto na quantidade de insumos quanto na qualidade da matéria prima.

De acordo com Pozo (2010) a área de compras tem o papel de suprir a organização com os recursos necessários e por isso, o estudo deste setor dentro de organizações de diversos segmentos é fundamental, por fazer parte do apoio ao processo produtivo. Sendo assim, para a realização de um estudo que mostre a real importância deste setor dentro das empresas, como ressalta Pozo (2010), é imprescindível a elaboração de um método que permita mostrar como este trabalho será de fato realizado.

² De acordo com Pozo (2010), giro de estoque é definido como o tempo em que os materiais disponíveis demoram para serem utilizados.

3 | METODOLOGIA

De acordo com Creswell (2003), o presente trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa, pois estuda, a partir de informações fornecidas durante entrevistas, dados que não podem ser mensurados numericamente. Além disso, é definida como uma pesquisa descritiva, uma vez que descreve o funcionamento da gestão de compras do G.R.E.S. União da Ilha do Governador, mostrando o quão fundamental pode ser essa etapa dentro do processo produtivo. A pesquisa também é definida como um estudo de corte transversal, o qual segundo Creswell (2003) se caracteriza por selecionar informações referentes apenas a um intervalo de tempo, que neste caso, é referente ao processo de gestão utilizado durante o ano de 2019 até o desfile em 2020.

Para o estudo, foi selecionado o G.R.E.S União da Ilha do Governador, que tem sua quadra localizada na Ilha do Governador e seu barracão, onde as fantasias e alegorias são produzidas, no Santo Cristo, bairro do município do Rio de Janeiro. A seleção da Escola se deu pela facilidade de contato com a mesma e à facilidade de acesso à localidade onde a quadra está localizada.

A produção artística e a organização das compras de materiais utilizados na confecção das fantasias das alas da escola de samba são de responsabilidade do carnavalesco³ e, atualmente, o responsável pela União da Ilha é Cahê Rodrigues, que aceitou conceder uma entrevista com roteiro aberto para compor a pesquisa, a qual devido a pandemia do COVID-19 foi realizada através de *e-mail*.

Para dar início a entrevista, todas as perguntas relacionadas ao processo de compra de materiais da Escola, a forma que são calculadas as quantidades compradas, a quantidade de pessoas que participa do processo de produção e como a execução das tarefas é dividida, para quantas pessoas são confeccionadas as fantasias e quanto tempo demora para produzir todas as fantasias necessárias até a ocorrência do desfile na Sapucaí, foram enviadas ao entrevistado por *e-mail*.

Para isso foi realizado um Pré-teste em julho de 2020 por *e-mail*, além disso, a entrevista teve mais duas etapas realizadas nos meses de agosto e setembro de 2020, levando em consideração a complementação das respostas obtidas anteriormente. A partir da entrevista e materiais coletados foi feita a análise de conteúdo com características definidas *a posteriori*, que, de acordo com Franco (2003), são categorias criadas a partir da fala dos entrevistados. Dessa forma, esta pesquisa tem caráter qualitativo e manteve o foco na gestão de compras.

³ Carnavalesco é a pessoa responsável pela parte criativa da escola de samba, escolhe a equipe que irá trabalhar com ele, escolhe os tecidos e materiais utilizados nas confecções, bem como coordena o andamento da organização do desfile (LOPES; MALAIA; VINHA, 2009).

4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da entrevista fornecida pelo carnavalesco do G.R.E.S União da Ilha do Governador, Cahê Rodrigues, a definição do enredo utilizado pela Escola no ano seguinte é realizada entre maio e junho do ano corrente e, após essa escolha e posterior criação da sinopse e desenvolvimento do tema, é iniciada a criação dos desenhos e protótipos das fantasias. Para que ocorra a criação de forma mais realista e a equipe consiga captar a essência do que estão produzindo, é necessário, segundo o carnavalesco, que se estabeleça o primeiro contato com alguns fornecedores, para que eles desenvolvam as peças e tecidos de acordo com a criação do carnavalesco. “Alguns fornecedores já trabalham há muitos anos com a Escola”, explica Cahê.

Assim como foi ressaltado por Dias (2010) a importância do levantamento de fornecedores para quem trabalha com planejamento, prazo e orçamento estipulado, Cahê revela que, após a criação e desenvolvimento dos protótipos, o administrativo da escola inicia uma pesquisa de mercado, para que possam prosseguir com o início do processo de compras “o primeiro contato com as lojas é feito no processo de criação dos protótipos das fantasias, ao final da produção dos protótipos, a Escola começa uma pesquisa de mercado para assim dar início às compras”.

Para a realização desta pesquisa supracitada, devem ser definidas as quantidades de materiais que serão utilizados para confeccionar cada fantasia, o que varia de acordo com o número de integrantes que participam do desfile. Segundo Barbieri (2010), essa quantidade para o Grupo Especial é de 4.000 pessoas, indo ao encontro da fala de Cahê, que informa uma média de 70 a 100 componentes por ala, levando em consideração que elas variam de 28 a 32 alas na Escola.

A escolha dos materiais que serão utilizados na confecção das fantasias também é definida durante a criação do protótipo e passam pela aprovação do presidente juntamente com a pesquisa de mercado. Os materiais de segmento artístico, segundo Cahê, são escolhidos primeiramente pelo carnavalesco da Escola e a sua equipe de criação e todos possuem liberdade para criar sua lista de necessidades. “No processo de criação e desenvolvimento dos protótipos é comum o carnavalesco e sua equipe de criação selecionarem juntos a escolha dos materiais. Assim como os pintores de arte, ferreiros, carpinteiros etc...”, explica. Na mesma perspectiva dessa fala do carnavalesco, Souza et al. (2013) dizem que os testes realizados com os materiais garantem uma compra mais correta, sem que abra margem para insatisfação com a qualidade do produto posteriormente.

O carnavalesco ainda menciona que o início das compras dos materiais necessários apenas é realizado, de fato, após o término e aceitação dos protótipos das fantasias e posterior aprovação da pesquisa de mercado pelo presidente responsável pela Escola, “o comprador apresenta uma pesquisa de valores de mercado para aprovação do presidente”, explica. Cahê ainda pontua que, a cada ano, as fantasias variam de acordo com o enredo

escolhido e no caso dos fornecedores ocorre a mesma situação e, não necessariamente, serão os mesmos apresentados na pesquisa de mercado do ano anterior.

As compras dos materiais em si, pelo que foi explicitado pelo carnavalesco, acabam ocorrendo por etapas, “as compras respeitam o cronograma de produção, são feitas por etapas”, acompanhado também da demanda estabelecida e necessária dos chefes de setores, que é fiscalizada pelo administrativo da Escola. “A compra do material é acompanhada da necessidade dos ateliês e chefe de setores, fiscalizado pelo administrativo da escola”, informa Cahê.

Após a finalização das compras, os prazos passam a ser monitorados de forma documental pelo setor administrativo, que é composto apenas por uma pessoa, para que não ocorra nenhum tipo de atraso na entrega dos materiais. Caso não saia tudo conforme o planejado e o fornecedor não entregue os produtos na data correta e não informe o motivo para a falta, o setor responsável pelas compras, automaticamente, irá procurar outro fornecedor para prestar o serviço.

Logo, de acordo com as informações coletadas durante a entrevista, e de acordo com o que dizem os estudiosos citados nesta pesquisa, as ideias apresentadas pelo entrevistado e pelos autores se corroboram, confirmando o que foi dito no decorrer do trabalho sobre o processo de gestão de compras e o seu funcionamento no geral.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discorre sobre a análise do processo de compras do Grêmio Recreativo União da Ilha do Governador – Rio de Janeiro, primeiramente abre-se uma discussão a respeito do surgimento do carnaval no Brasil e suas origens, bem como a origem das Escolas de Samba. Posteriormente, é tratada a importância da gestão de compras dentro da área logística. Tudo isso para que o objetivo central deste trabalho, definido como “Descrever o funcionamento da gestão de compras do G.R.E.S União da Ilha do Governador quanto a confecção das fantasias”, pudesse ser discutido e atingido.

A União da Ilha utiliza um método de compra simples para a aquisição dos materiais da Escola. De início ocorre uma reunião para a definição dos protótipos das fantasias seguido da escolha dos tecidos e utensílios que serão utilizados na confecção. Logo após é realizada uma pesquisa de mercado com os fornecedores, que deve ser aprovada pelo presidente da agremiação. Ao finalizar a aprovação, essa pesquisa segue para o responsável do setor administrativo da União da Ilha, dando seguimento ao processo de compras.

Apesar da abrangência do estudo realizado, esta pesquisa ainda apresenta algumas lacunas que poderão ser estudadas posteriormente. Dentre essas lacunas, o que se pode sugerir para pesquisas futuras está relacionado à logística geral da Escola, pois tendo em vista a análise da entrevista concedida por Cahê, percebeu-se que muitos outros

setores estão ligados ao processo de compras, bem como a ocorrência do armazenamento e estoque dos produtos que foram adquiridos após a pesquisa de mercado, ou seja, a gestão de estoque da Escola e como a mesma é controlada, e também a existência de uma possível diferença no processo de compras entre as alas, sejam da mesma Escola ou de Escolas distintas.

Quando se fala em fornecedores e pesquisa de mercado, pode-se sugerir que ocorra uma análise de desempenho dos fornecedores que prestaram serviços para a Escola, de forma que no ano seguinte não seja necessária uma nova pesquisa complexa.

Nesse caso, pode ser redigida uma lista com os melhores fornecedores, visto que como informado pelo carnavalesco na entrevista, durante a criação dos protótipos, a Escola aciona fornecedores para o auxílio com os tecidos e ornamentos juntamente com a criação, para que assim, na hora da compra dos materiais, já esteja organizado quais fornecedores possuem os itens necessários para a confecção.

Outra questão importante, ainda em relação aos fornecedores, ocorre com os que não conseguem entregar os produtos no prazo. Em sua decorrência, o fornecedor é descartado e outro assume seu lugar, porém, de certa forma, o atraso irá prevalecer e, como sugestão, seria interessante que um fornecedor ficasse em reserva, pois caso o imprevisto acontecesse, o atraso poderia ser minimizado. Ainda assim, a melhor maneira de lidar com a situação seria a criação de indicadores de desempenho, porque com a classificação dos fornecedores, seria possível escolher apenas aqueles que entregam sempre os produtos no prazo ou que pelo menos informam quanto a ocorrência de algum tipo de atraso, com isso, acarretaria melhor desenvoltura com as entregas e reduzia a quantidade de problemas relacionados a prazos de entrega.

Por fim, de um modo geral, o modelo utilizado pela Escola, apesar de não existir um específico, é estruturado de forma satisfatória, visto que segue os padrões mencionados por autores citados nesta pesquisa. Dessa forma, pode-se dizer que os objetivos deste trabalho foram alcançados e impulsiona a realização de outros estudos relacionados à área logística e sua estruturação dentro do mundo do carnaval e nas escolas de samba.

REFERÊNCIAS

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos** - planejamento, organização e logística empresarial. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2006.

BARBIERI, R. J. O. Para brilhar na Sapucaí: hierarquia e liminaridade entre as escolas de samba. **Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares**, v. 7, n. 2, p.183-198, 2010.

BATISTA, M.A.C.; MALDONADO, J.M.S.V. O papel do comprador no processo de compras em instituições públicas de ciência e tecnologia em saúde. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 681-699, jul/ago.

BLASS, L. M. S. Rompendo fronteiras: A Cidade do Samba no rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 66, p. 79-92, fev. 2008.

BORGES, L.M.; WALTER, F.; SANTOS, L.C. Análise e redesenho de processos no setor público: identificação de melhorias em um processo de compra, **HOLOS**, Paraíba, v. 1, n. 32, p. 231-252, nov. 2015/jan. 2016.

COELHO, L. M. **O sambódromo dá samba?** O impacto de um grande equipamento urbano na revitalização da cidade nova, um bairro no Rio de Janeiro. 2009. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais:** uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANCO, M.L.P.B. **Análise de conteúdo.** Brasília: Plano, 2003.

G1 Rio. Carnaval no Rio chega ao fim com 7 milhões de foliões nas ruas e receita de R\$ 3,7 bi, diz Prefeitura. **G1Rio**. [Rio de Janeiro], 10 de mar. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2019/noticia/2019/03/10/carnaval-no-rio-chega-ao-fim-com-7-milhoes-de-folhoes-nas-ruas-e-receita-de-r-37-bi-diz-prefeitura.ghtml>>. Acesso em: 10 de out. 2019.

_____. Sambódromo do Rio bate recorde de público: 120 mil pessoas por dia. **G1 Rio**. [Rio de Janeiro]. 10 fev. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/carnaval/2016/noticia/2016/02/sambodromo-do-rio-bate-recorde-de-publico-120-mil-pessoas-por-dia.html>>. Acesso em: 20 out. 2019.

HOLLANDA, B. B. B. País do carnaval! País do carnaval? (Uma apresentação alentada ao dossiê: carnavais & organizações). **Revista Organizações & Sociedade**, v.20 - n.64, p. 99-109, Jan/Mar, 2013.

LEÃO, A. L. M. S.; PEREIRA, E. L. A cultura carnavalesca da bomba do hemetério como recurso econômico. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 42, p. 484-517, 2018.

LOPES, C. A.; MALAIA, M. C. B. T.; VINHAIS, J. C. Administração em Escolas de Samba: os bastidores do sucesso do Carnaval carioca. **SEGeT** – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2009. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/401_401-Administracao%20em%20escolas%20de%20samba%20-%20os%20bastidores%20do%20sucesso%20do%20Carnaval%20carioca.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2019.

MARTINS, P. G; ALT, P. R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** São Paulo: Saraiva, 2009.

OLINDA, Q. B. As duas faces do Carnaval. **Revista Brasileiro em Promoção da Saúde**. v. 19, n. 1, p. 3-4, 2006.

OLIVEIRA, R. R; GOMES, J. S. Processo de internacionalização das Escolas do Grupo Especial da cidade Rio de Janeiro. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v.12, n.2, p.1, maio/ago, 2007.

PONSO, F. Em 1933, O GLOBO organiza desfile das escolas de samba, com 40 mil pessoas. **O Globo**. [Rio de Janeiro], 11 abr. 2018. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/em-1933-globo-organiza-desfile-das-escolas-de-samba-com-40-mil-pessoas-22376823>>. Acesso em: 12 de out. 2019.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, A. A. et al. Logística hospitalar: um estudo de caso diagnóstico das dificuldades na gestão logística do setor de engenharia clínica. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 12, n.1, ed. 22, jan/jun 2013.

SOUZA, M. K. et al. Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão. **ABCD, Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 200-205, set. 2013.

TEIXEIRA, C. A. **Pernas para o ar que ninguém é de ferro!!!** Lembranças da Banda. Belo Horizonte: Historiarte, 2005.

TURETRA, C; ARAÚJO, B. F. V. B. Escolas de samba: trajetória, contradições e contribuições para os estudos organizacionais. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 64, p. 111-129, jan/mar 2013.

VIANA, J. J. **Administração de materiais**: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

5W2H 125, 127, 129, 130, 131

A

Acionista 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 195, 207

Administração 2, 9, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 78, 112, 115, 116, 123, 125, 128, 132, 147, 168, 169, 177, 179, 188, 189, 190, 199, 200, 202, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 233, 235, 239, 242, 243, 244, 252, 255, 256, 269, 284

Agricultura 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 272

Agronegócio 79, 80, 170, 255, 256

Alimentos 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Almoxarifado 125, 127, 128, 129, 131, 164

Armazenamento 126, 127, 128, 188, 271

Auditoria 51, 52, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 170

B

Brasil 9, 15, 18, 21, 23, 26, 32, 35, 60, 63, 65, 66, 76, 77, 78, 80, 82, 91, 94, 96, 105, 106, 107, 108, 114, 121, 123, 124, 136, 147, 149, 150, 151, 156, 157, 179, 180, 181, 182, 187, 191, 200, 215, 216, 220, 230, 244, 249, 255, 256, 257, 268, 269, 272

C

Cadeia de suprimentos 158, 159, 160, 161, 162, 165, 169, 172, 173, 188, 258

Capitalização 65, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Carnaval 179, 180, 181, 183, 187, 188, 189

Centro de distribuição 171, 172, 176

China 80, 93, 94, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 156, 243, 265, 266, 283

Clientes 49, 126, 137, 145, 159, 160, 161, 168, 171, 172, 173, 174, 177, 196, 226, 249, 252, 253

Commodities 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 282

Compras 9, 4, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 152, 153, 155, 164, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 252

Consensualidade 17, 18, 19, 20, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 49, 54, 55, 57, 58, 62

Contabilidade 4, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 116, 117, 124, 189, 256, 257

Controle 2, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 96, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 154, 160, 162, 183, 193, 195, 198, 226, 227, 234, 252, 260, 263, 264, 268

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 48, 58, 59, 179, 181, 182, 188, 189, 201, 203, 206, 215, 216, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 273, 274

Custos 4, 8, 22, 49, 59, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 114, 126, 129, 130, 131, 159, 162, 183, 184, 230, 240, 259, 268

D

Desdobramento 1, 3, 8, 9, 10, 37, 233

Desenvolvimento 2, 23, 25, 40, 60, 71, 72, 81, 95, 97, 98, 101, 105, 107, 117, 122, 136, 137, 138, 145, 146, 149, 157, 181, 186, 189, 192, 195, 196, 198, 202, 206, 207, 211, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 233, 234, 237, 240, 247, 248, 249, 250, 254, 255, 256, 257, 260, 269, 272, 273, 282, 283, 284

Desperdício 10, 14, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 142, 143, 145, 146, 180, 181

Direito 17, 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 68, 116, 268

E

Economia 18, 22, 49, 60, 76, 94, 116, 126, 129, 150, 168, 181, 193, 196, 197, 206, 221, 224, 250, 258, 284

Educação Financeira 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157

Empresa 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 13, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 93, 95, 96, 99, 100, 102, 106, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 137, 138, 147, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 173, 174, 176, 183, 192, 195, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 219, 226, 233, 236, 237, 239, 242, 246, 247, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 275

Escolas de Samba 179, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190

Estratégia 1, 3, 4, 6, 7, 10, 14, 20, 94, 101, 105, 106, 113, 117, 138, 146, 149, 150, 157, 195, 196, 207, 208, 223, 230, 232, 235, 254, 283, 284

F

Fantasia 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187

Fazendas 258, 260, 262, 263, 264, 265, 268, 269

Ferramenta 8, 9, 10, 12, 59, 112, 115, 117, 118, 124, 125, 127, 129, 131, 133, 135, 137, 141, 145, 146, 150, 170, 201, 212, 214, 221, 250, 258

G

Gestão 9, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 101, 113, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 158, 159, 160, 161, 169, 170, 172, 173, 177, 179, 180, 181, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 197, 201, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 216, 218, 220, 221, 222, 224, 233, 235, 237, 241, 244, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 264, 271, 272, 281, 282, 284

Gestores 7, 10, 12, 19, 35, 57, 76, 112, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 131, 202, 213, 233, 239, 251, 253

Governança Corporativa 113, 250, 251, 252, 254

I

Indicadores 3, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 118, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 177, 188, 246, 252, 254, 271, 275

K

KPI 159, 161, 169, 170

L

Logística 4, 128, 160, 162, 169, 173, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 258, 259, 265

M

Marketing 105, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 145, 146, 147, 201, 207, 208, 218, 221, 253, 256

Melhoria Contínua 1, 2, 3, 6, 14, 131, 159

Mercado 2, 53, 65, 75, 81, 82, 83, 88, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114, 115, 117, 128, 135, 136, 137, 138, 147, 158, 163, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 196, 204, 208, 211, 212, 227, 233, 239, 247, 248, 249, 251, 255, 257, 260, 261, 263, 268, 275, 282

Métricas 7, 8, 9, 76, 229

Modelo 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 36, 40, 59, 60, 63, 67, 68, 72, 73, 83, 84, 86, 96, 114, 163, 188, 197, 218, 229, 248, 249, 255, 262, 266, 268, 269

Montadora 93, 94, 98, 103, 105, 106

N

Neuromarketing 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147

O

Organização 2, 9, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 24, 30, 34, 63, 98, 113, 115, 116, 128, 131, 138, 149, 157, 160, 161, 162, 172, 180, 182, 183, 184, 185, 188, 194, 204, 209, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 249, 251, 252, 253, 254, 256, 260

P

Pedidos 35, 129, 164, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 184

Pegada Hídrica 271, 272, 273, 274, 275, 278, 279, 281, 282

Percepção 9, 14, 98, 112, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 212, 214, 233, 237, 238, 239

Planejamento 22, 112, 116, 126, 128, 129, 130, 133, 148, 152, 156, 158, 159, 168, 170, 172, 180, 183, 186, 188, 254, 257, 259, 260, 264

Preços 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 161, 183, 268

Q

Qualidade 2, 4, 7, 8, 14, 16, 22, 23, 28, 44, 114, 130, 138, 158, 159, 164, 165, 174, 180, 183, 184, 186, 205, 227, 247, 250, 251, 252, 253, 264, 268, 278

R

Responsabilidade Social 9, 159, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 247, 252, 255, 256

Restaurante 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

S

Storytelling 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 145, 146, 147

Sustentabilidade 159, 161, 202, 206, 211, 216, 223, 228, 229, 234, 235, 240, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 267, 268, 271

V

Varejo 93, 101, 102, 103, 171, 172

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021